

**Implementação da consulta de enfermagem ao adolescente por meio de instrumento  
direcionador**

**Implementation of nursing consultation to adolescents through a guiding instrument  
Implementación de consulta de enfermería a adolescentes a través de un instrumento de  
orientación**

Recebido: 21/05/2020 | Revisado: 24/05/2020 | Aceito: 25/05/2020 | Publicado: 06/06/2020

**Francisco Glauber Peixoto Ferreira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3980-7253>

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Brasil

E-mail: [fgpf.glauber@hotmail.com](mailto:fgpf.glauber@hotmail.com)

**Vanessa Emille Carvalho de Sousa Freire**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3571-0267>

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Brasil

E-mail: [vsousa@unilab.edu.br](mailto:vsousa@unilab.edu.br)

**Patrícia Freire de Vasconcelos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6158-9221>

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Brasil

E-mail: [patriciafreira@unilab.edu.br](mailto:patriciafreira@unilab.edu.br)

**Emília Soares Chaves Rouberte**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9758-7853>

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Brasil

E-mail: [emilia@unilab.edu.br](mailto:emilia@unilab.edu.br)

**Resumo**

O objetivo desse estudo foi promover um relato de experiência por meio da implementação a consulta de enfermagem direcionada ao adolescente como parte da rotina institucional de uma Unidade Básica de Saúde. Trata-se de um relato de experiência por meio de um projeto aplicativo vinculado a disciplina de Internato de Enfermagem II– Comunidade, pertencente ao Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade da Integração Internacional da

Lusofonia Afro-Brasileira, desenvolvido na Unidade Básica de Saúde Dr. Dilberto Prata Mota, localizada no Município de Redenção no Interior do Ceará, a experiência ocorreu no período de janeiro a abril de 2019. O projeto obteve êxito na sua implementação de modo que a porcentagem de adolescentes permaneceu superior a 50% da demanda esperada. Na primeira consulta compareceu uma média de 80% da demanda (quantitativo de 8 adolescentes em uma meta de 10), seguido na segunda consulta de 60% (6 adolescentes num quantitativo de 10) e na terceira consulta 60% (6 adolescentes num quantitativo de 10) com idade de 11 a 20 anos em equidade ao sexo. A implementação da consulta de enfermagem é fundamental dentro do contexto da Atenção Primária, voltada prioritariamente para um público que necessita de notórios cuidados perante suas necessidades particulares e singularidades. Por outro lado, tornou-se enriquecedor para o acadêmico promover uma ação dessa amplitude, de maneira a trazer benefícios para o campo de atuação, e adquirir um senso crítico diante dos problemas sociais objetivando a resolutividade prática e aplicável em cada contexto.

**Palavras-chave:** Enfermagem; Adolescência; Encaminhamento; Consulta.

### **Abstract**

The aim of this study was to promote an experience report by implementing the nursing consultation directed at adolescents as part of the institutional routine of a Basic Health Unit. This is an experience report through an application project linked to the discipline of Nursing Internship II - Community, belonging to the Undergraduate Nursing Course at the University of International Integration of Afro-Brazilian Lusophony, developed at the Basic Health Unit Dr Dilberto Prata Mota, located in the Municipality of Redenção in the interior of Ceará, the experience took place from January to April 2019. The project was successful in its implementation so that the percentage of adolescents remained above 50% of the expected demand. In the first consultation, an average of 80% of the demand was present (number of 8 adolescents in a target of 10), followed in the second consultation of 60% (6 adolescents in a quantity of 10) and in the third consultation 60% (6 adolescents in a quantity of 10). 10) aged 11 to 20 years in terms of gender equity. The implementation of the nursing consultation is fundamental within the context of Primary Care, focused primarily on a public that needs notorious care in view of their particular needs and singularities. On the other hand, it has become enriching for the academic to promote an action of this magnitude, in order to bring benefits to the field of action, and to acquire a critical sense in the face of social problems aiming at practical and applicable resolution in each context.

**Keywords:** Nursing; Adolescence; Referral; Consultation.

## Resumen

El objetivo de este estudio fue promover un informe de experiencia mediante la implementación de la consulta de enfermería dirigida a adolescentes como parte de la rutina institucional de una Unidad Básica de Salud. Es un informe de experiencia a través de un proyecto de aplicación vinculado a la disciplina. Pasantía de Enfermería II- Comunidad, perteneciente al Curso de Graduación de Enfermería en la Universidad de Integración Internacional de Lusofonía Afrobrasileña, desarrollado en la Unidad Básica de Salud Dr. Dilberto Prata Mota, ubicado en el Municipio de Redenção en el interior de Ceará, la experiencia tuvo lugar de enero a abril de 2019. El proyecto tuvo éxito en su implementación, por lo que el porcentaje de adolescentes se mantuvo por encima del 50% de la demanda esperada. En la primera consulta, estuvo presente un promedio del 80% de la demanda (número de 8 adolescentes en un objetivo de 10), seguido en la segunda consulta del 60% (6 adolescentes en una cantidad de 10) y en la tercera consulta del 60% (6 adolescentes en una cantidad de 10). 10) de 11 a 20 años en términos de equidad de género. La implementación de la consulta de enfermería es fundamental en el contexto de la Atención Primaria, enfocada principalmente en un público que necesita atención notoria en vista de sus necesidades y singularidades particulares. Por otro lado, se ha vuelto enriquecedor para el académico promover una acción de esta magnitud, con el fin de aportar beneficios al campo de acción, y adquirir un sentido crítico frente a los problemas sociales con el objetivo de una resolución práctica y aplicable en cada contexto.

**Palabras clave:** Enfermería; Adolescencia; Remisión; Consulta.

## 1. Introdução

A adolescência pode ser caracterizada como uma transição gradativa de um organismo infantil para outro adulto, com uma série de mudanças no desenvolvimento somático e psíquico, principalmente aqueles a respeito na ênfase pessoal, social e psicossocial (Costa, Zeitoun, Queiroz, García e García, 2019). De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), não há limites exatos de definição dessa faixa etária, contudo, em parâmetros biológicos, tem início na puberdade por volta de 10 anos e o término ao final dos 19 (Hockenberry e Wilson, 2014).

Nesse sentido, o indivíduo passa por constantes fragilidades, no qual diversos fatores podem afetar diretamente a qualidade de vida sob diferentes óticas, inclusive na saúde (Agathão, Reichenheim, Moraes, 2018). Diante dos fatos, a existência desses comportamentos de riscos ganha relevância pela falta de um direcionamento correto, tais como uso abusivo de drogas, gravidez precoce e transtornos psíquicos como por exemplo ansiedade, depressão, automutilação ou até mesmo suicídio.

Em contrapartida, cabe traçarmos um paralelo sobre o estilo de vida de jovens em comunidades e a importância da consulta de enfermagem como método assistencial de acompanhamento para esse público em específico. Nesse quesito, o registro em instituições de saúde possibilita compreender através de uma análise epidemiológica as características mais prevalentes em relação ao processo saúde-doença, tanto quanto as características físicas quanto psicológicas (Silva, Teixeira e Hallberg, 2018).

Ainda nesse contexto, apesar da existência de políticas públicas direcionadas ao adolescente, o campo assistencial não engloba esse público em um cuidado específico, de maneira a se enquadrar em pacientes tardios dentro da pediatria. Com base no exposto, cabe ressaltar as particularidades e preferências dessa clientela, cabendo ao profissional debruçar-se sobre seus aspectos profundamente, tais como biológico, cognitivo, emocional e sociocomportamental (Vinagre e Barros, 2019).

A propósito dessas informações, a Atenção Primária em Saúde funciona como porta de entrada no acolhimento a esses jovens, principalmente quanto ao acompanhamento e prevenção em saúde. Exemplo disso, é a gravidez na adolescência, por se tratar de um evento precoce e não planejado acarreta riscos a essas gestantes, ou seja, uma falha quanto ao planejamento de ações voltadas para essas mulheres, tanto no quesito de orientação quanto na ineficácia de um atendimento direcionado (Lago, Sousa, Rodrigues, Silva, Mesquita, 2019). Tal constatação implica diretamente no potencial promissor da Unidade Básica de Saúde (UBS) como ferramenta de mudanças para essa problemática.

Além disso, por se tratar de uma questão que explana um tipo de assistência ainda não habitual, a falta de capacitação entre os profissionais de enfermagem constrói uma barreira com distanciamento de vínculo contra o adolescente, de modo a afastá-lo ainda mais dos serviços de saúde (Ribeiro e Padoveze, 2018). Diante desses preceitos, as tecnologias de enfermagem possibilitam um aprendizado dinâmico e inovador quanto a aquisição de novos conhecimentos, de modo a contribuir em uma assistência de qualidade destinada a um público até então não assistidos com tanta expressividade (Penha, Fernandes, Oliveira, Oliveira e Barros 2018).

Para tanto, o uso de instrumentos direcionadores não deixam de concordar com o que foi abordado anteriormente, pois traz um diferencial no que se refere ao fator tempo e aplicabilidade prática. Ademais, um ponto importante a se ressaltar remete-se a padronização e adaptação de uma linguagem acessível, de modo a proporcionar uma articulação entre os profissionais de forma interdisciplinar sobre um mesmo objetivo, ou seja, o cuidado ao adolescente (Netto, Dias e Geovanna, 2016).

Diante do exposto, o objetivo desse estudo foi promover um relato de experiência por meio da implementação da consulta de enfermagem direcionada ao adolescente como parte da rotina institucional de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) no interior do Ceará. Nesse princípio, também foi possível desenvolver uma discussão pertinente ao assunto com o propósito de levantar pontos de interesses a respeito do assunto.

## **2. Metodologia**

Trata-se de um relato de experiência por meio de um projeto aplicativo vinculado a disciplina de Internato de Enfermagem II– Comunidade, pertencente ao Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), desenvolvido na Unidade Básica de Saúde Dr. Dilberto Prata Mota, localizada no Município de Redenção no Interior do Ceará, a experiência ocorreu no período de janeiro a abril de 2019. A instituição em questão assiste a maior parte da população nessa região, de modo que no mesmo estabelecimento são articuladas duas Equipes de Estratégia Saúde da Família (ESF), ao qual houve aplicabilidade da ação em ambas.

Para a criação da estratégia, utilizou-se a metodologia empregada por Pimenta, Lopes, Amorim, Nishi, Shimoda e Jensen, (2017), em que consiste na construção de tecnologias de enfermagem por meio de um percurso metodológico que inclui doze passos: origem; objetivo; grupo de desenvolvimento; conflito de interesse; evidências; revisão; fluxograma; indicador de resultados; validação profissional, validação dos usuários; limitação e plano de implantação. Contudo, o referente método sofreu modificações com o intuito de se adequar a realidade local e funcionamento institucional, descartando as últimas cinco etapas por se tratar de um projeto piloto, que por motivo de tempo ainda não possível validar conforme metodologia empregada, não excluindo essa possibilidade em um futuro próximo por meio da participação de especialistas da área.

Já para a construção do instrumento direcionador, optou-se pela Cartilha Saúde do Adolescente: Questões da Prática Assistencial para Enfermeiros (Felipe, 2013), desenvolvida pelo UNA-SUS em parceria com a Universidade Federal do Maranhão – UFM. O ponto de partida da escolha desse material se constituiu por possuir linguagem clara e objetiva, além de abordar de forma integral o referencial para consulta de enfermagem ao adolescente.

Diante dos fatos, a implementação da consulta de enfermagem direcionada ao adolescente ocorreu em etapas conforme o planejamento e rotina da própria instituição. Na primeira foi elaborado junto a enfermeira do setor dois instrumentos, um direcionado aos

Agentes Comunitários de Saúde (ACS) com o intuito de agendamento desses pacientes e instruções de como proceder (Quadro 1). Já o outro foi referente a consulta propriamente dita, constituída de dados de identificação, anamnese, exame físico e testes rápidos de HIV I e II, sífilis e hepatite B e C (Quadro 2). Os instrumentos em questão são direcionadores por possuir instruções em quadros dinâmicos, em que visa facilitar o preenchimento em tempo real na execução da consulta.

Já na segunda etapa o projeto foi apresentado a todos os profissionais da equipe, incluindo Enfermeiras, Técnicos e Auxiliares de Enfermagem, Internos e Estagiários, Agentes Comunitários de Saúde e Gerente da UBS. O conteúdo foi exposto por meio de capacitação em meio digital e impresso, que incluiu explicações a respeito da importância sobre a implantação da consulta, além de pautas relacionados a horários de atendimento e fluxo, baseado nas próprias normas institucionais. Em complemento, também foi possível realizar um treinamento e simulação com a equipe que atuou diretamente com esses jovens, de modo que contribuiu de forma interativa no aprendizado desses profissionais. Nessa fase, contamos com a participação voluntária de uma Enfermeira especialista com docência na área, no qual foi possível desenvolver uma palestra sobre a temática de saúde na adolescência dentro do contexto da Atenção Primária.

Por último e não menos importante, a terceira etapa foi constituída pela busca ativa desses adolescentes por meio das escolas existentes na comunidade, como também pelos pais que frequentavam a Unidade em diferentes setores como consultas médicas, acompanhamento de hipertensos e diabéticos, exames de prevenção, sala de imunização e atendimento odontológico. Outro ponto de relevância foi a participação dos Agentes Comunitários de Saúde que por meio do mapeamento realizaram a busca ativa conforme a territorialização já instituída. O projeto foi aprovado por meio de declaração pré-estabelecida com acordo documentado e assinado pelo Gerenciamento da Unidade Básica de Saúde e Universidade citada acima.

**Quadro 1** – Instrumento direcionador de agendamento da consulta de enfermagem ao adolescente para Agentes Comunitários de Saúde.



### Agendamento de consulta de enfermagem – adolescentes

Prezado ACS!

É por meio de vosso profissionalismo e competência que iremos assegurar uma assistência completa aos adolescentes de nossa comunidade. Esse instrumento possibilita a realização de agendamento de consultas com o profissional de enfermagem e realização de teste rápidos. Contamos com sua colaboração para promover saúde ao futuro de nossos jovens! Obrigado!

Orientações

- ✓ Informar ao adolescente que a consulta pode ser realizada sem a presença dos pais ou responsável.
- ✓ Tudo que será dito será respaldado pela confidencialidade do profissional
- ✓ A realização de testes rápidos é opcional (explique como é feito o teste rápido)
- ✓ A folha de agendamento deve ser entregue ao profissional com antecedência, para que possa ser realizado uma boa distribuição dos pacientes em cada dia de consulta.
- ✓ Essa atividade poderá ser incluída em sua produção mensal.

Dados do profissional ACS

ACS: \_\_\_\_\_ Área: \_\_\_\_\_ Registro: \_\_\_\_\_

Nome: \_\_\_\_\_ sexo: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_  
Endereço: \_\_\_\_\_ dia da consulta: \_\_\_\_\_

Nome: \_\_\_\_\_ sexo: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_  
Endereço: \_\_\_\_\_ dia da consulta: \_\_\_\_\_

Nome: \_\_\_\_\_ sexo: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_  
Endereço: \_\_\_\_\_ dia da consulta: \_\_\_\_\_

Nome: \_\_\_\_\_ sexo: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_  
Endereço: \_\_\_\_\_ dia da consulta: \_\_\_\_\_

Nome: \_\_\_\_\_ sexo: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_  
Endereço: \_\_\_\_\_ dia da consulta: \_\_\_\_\_


Criado por Glauber Ferreira – Interno de enfermagem – Matrícula: 2014106720 - UNILAB

Fonte: Autores, 2020.

Conforme o Quadro 1, pode ser observado um instrumento norteador criado para os Agentes Comunitários de Saúde, com o objetivo primordial de agendamento para as consultas direcionadas ao adolescente, de modo a conter saudação e instruções para o preenchimento correto. Já na segunda parte do material consta um espaço para identificação do ACS, área

conforme mapeamento e territorialização e ficha de agenda propriamente dita com nome, sexo, endereço, idade e dia da consulta.

**Quadro 2** – Instrumento direcionador de Consulta de Enfermagem ao Adolescente para Enfermeiros.

  
**Prontuário do adolescente**

**Dados Pessoais**

1.SUS: \_\_\_\_\_ 2. Prontuário: \_\_\_\_\_ 3. Data: \_\_\_\_\_  
4.Nome: \_\_\_\_\_ 5. DN: \_\_\_\_\_ 6. IDADE: \_\_\_\_\_  
7.Sexo: \_\_\_\_\_ 8. Endereço: \_\_\_\_\_  
9.Telefone: \_\_\_\_\_ 10. Nacionalidade: \_\_\_\_\_  
11.Escolaridade: \_\_\_\_\_ 12. Peso: \_\_\_\_\_ 13. Altura: \_\_\_\_\_ 14. IMC: \_\_\_\_\_

Fumante: \_\_\_\_\_ Alcoolista: \_\_\_\_\_ Drogas: \_\_\_\_\_ Gestante: \_\_\_\_\_  
Vida sexual: ativa ( ) não Ativa ( ) Uso de preservativo: \_\_\_\_\_ Parceiro (a): \_\_\_\_\_  
Alimentação: regular ( ) irregular ( ) Atividade Física: \_\_\_\_\_ Medicação: \_\_\_\_\_  
Relação familiar: boa ( ) fragilizada ( ) Não consegue se relacionar ( )  
Relação passional: boa ( ) fragilizada ( ) Não consegue se relacionar ( )  
Relação escolar: boa ( ) fragilizada ( ) Não consegue se relacionar ( )  
Atividades de lazer: \_\_\_\_\_ Sono: \_\_\_\_\_ queixas algicas: \_\_\_\_\_  
Cirurgia anteriores: \_\_\_\_\_ Doença crônica: \_\_\_\_\_ Uso de psicotrópico: \_\_\_\_\_

Cabeça: \_\_\_\_\_ Ouvidos \_\_\_\_\_ Conjuntivas \_\_\_\_\_ Nariz: \_\_\_\_\_  
Boca: \_\_\_\_\_ Nódulos cervicais: \_\_\_\_\_ Mamas: \_\_\_\_\_  
AC: \_\_\_\_\_ AP: \_\_\_\_\_ Abdome: \_\_\_\_\_ MMII \_\_\_\_\_  
MMSS: \_\_\_\_\_ Genitálias: estagio de Tanner I  II  III  IV  V

OBS: Realizar exame em genitália quando houver queixas, caso necessário utilizar imagens ilustrativas quando o paciente se recusar na realização do exame físico.

Ao encontrar vestígios de hematoma orientamos questionar sobre, caso haja sinais de violência realizar as devidas orientações e comunicar ao serviço social da instituição.

O adolescente deve entender a confidencialidade do profissional, perguntas devem ser realizadas sem restrições objetivando conhecer melhor os aspectos físicos e possíveis esclarecimentos de dúvidas.

**TESTES RÁPIDOS**

HIV I: \_\_\_\_\_ HIV II: \_\_\_\_\_ SÍFILIS: \_\_\_\_\_ HEPATITE B: \_\_\_\_\_ HEPATITE C: \_\_\_\_\_


**Criado por Glauber Ferreira Interno de Enfermagem Matrícula 2014106720 - UNILAB**

Foque nas medidas antropométrica  
IMC fora de padrão implica em condições de saúde

Foque no uso de substância e comportamento sexual de risco.  
Demonstrar ou distribuir preservativo.  
Falar sobre sexualidade

Quais?

Marcar no manequim vestígios de anormalidade.





O Quadro 2 trata-se do instrumento norteador criados para enfermeiros a ser preenchido no momento da consulta, além de servir como anexo ao prontuário do paciente. Neste consta, dados de identificação, informações de anamnese quanto a hábitos, estilo de vida e relações psicossociais. Já na parte inferior pode ser observado, espaço para exame físico céfalo caudal incluindo observações a respeito da classificação de Estágio de Tanner e resultados de testes rápidos.

### **A experiência de implementação por meio de instrumento direcionador na Unidade Básica de Saúde**

O projeto obteve êxito na sua implementação de modo que a porcentagem de adolescentes permaneceu superior a 50% da demanda esperada. Na primeira consulta compareceu uma média de 80% (quantitativo de 8 adolescentes em uma meta de 10), seguido na segunda consulta de 60% (6 adolescentes num quantitativo de 10) e na terceira consulta 60% (6 adolescentes num quantitativo de 10) com idade de 11 a 20 anos em ambos os sexos. Nesse aspecto Canto, Mendonça, Feijó, Pinto e Coimbra (2018) corrobora no assunto em afirmar que há uma existência populacional jovem significativamente ao redor das Unidades Básicas de Saúde, que devem acima de tudo executar ações que vão além de um programa, baseadas nas necessidades assistenciais e educacionais em saúde.

Detectou-se também que houve um direcionamento nos atendimentos para o esclarecimento de dúvidas quanto os aspectos de sexualidade, relacionados tanto as infecções sexualmente transmissíveis (IST), quanto ao uso de contraceptivos injetáveis e modalidade de gênero. Curiosamente, esses adolescentes declararam sentir-se mais à vontade sem a presença dos pais dentro do consultório, de maneira a dialogar abertamente sobre orientação sexual e medidas preventivas de gravidez. Sob tal enfoque, Torquato, Oliveira, Oliveira, Leitão, Cavellani, Teixeira, Ferraz (2017) afirma que ainda há muito que o que se trabalhar em saúde sexual com jovens, de modo a bordar não só patologias biológicas, mas também questões socioculturais como afetividade e relacionamentos conjugais.

Já no que tange a realização dos testes rápidos, a maioria dos adolescentes aceitaram se submeter após esclarecimentos quanto a realização do exame, contudo, os que se recusaram estavam na companhia de responsáveis na consulta, fator este observado que desencadeou a recusa ou impedimento. Costa, Siqueira, Rocha, Costa e Branco (2018) explana em seus estudos um certo grau de insegurança dos filhos adolescentes com os pais, principalmente relacionados a fatos psicossociais. Esse ponto coloca em evidência uma barreira de

comunicação entre ambas as partes, que prejudica consequentemente as orientações em saúde por medo ou desconfiança em assuntos polêmicos, como é o caso da gravidez ou sentimentos homoafetivos.

Quanto ao exame físico houve uma aceitabilidade, principalmente nos pacientes do sexo masculino, uma vez que nas meninas optou-se pelo auxílio de uma Técnica de Enfermagem que também recebeu a capacitação, com isso foi possível proporcionar conforto e evitar qualquer tipo de constrangimento. De acordo com a primeira clientela há uma maior necessidade de atenção, pois culturalmente o homem é colocado diante de uma visão social como um ser de naturalmente forte e inabalável, no entanto, a modernidade possibilita a aquisição de um certo grau de compreensão a respeito das doenças e fragilidades, como por exemplo o Papilomavírus Humano (HPV), que de forma assintomática tende a acomete-los em uma maior incidência, justificativa essa pautada na falta de prevenção e acompanhamento conforme coloca Melo (2019).

Em princípio, os pais funcionaram como peças fundamentais no êxito da implementação, de forma a conscientizar os filhos a comparecer as consultas agendadas sem absenteísmo. Nesse particular, não foi obrigatório a presença dos preceptores ou responsáveis, ficando a critério do próprio adolescente quanto a escolha de sua presença. No que concerne a liberdade de expressão de jovens, a superproteção parental em excesso torna-se prejudicial à saúde desses indivíduos, de maneira a controlar suas ações e oprimir seus sentimentos, ao passo que em último caso tende a gerar ansiedade e angústia (Brandão, 2019).

Outro ponto que chamou atenção foi com relação a propagação da notícia e informações quanto as consultas direcionadas a esse público por meio daqueles que já frequentavam os atendimentos, indicando na sua maioria seus parceiros e parceiras como futuros usuários da unidade, inclusive na elucidação de dúvidas quanto ao planejamento familiar. Esse tipo de prática possibilita a redução de gestações inesperadas, na perspectiva de que por meio de ações educativas é possível promover mudanças de conceitos e comportamentos como coloca Silva, Souza, Pimenta, Silva e Lima (2016).

Ainda nesse pressuposto e com base no dialogo estabelecido com as pacientes, a Unidade Básica encontra-se inserida em uma comunidade carente, com déficit de desenvolvimento social e elevada taxa de violência por tráfico de drogas, com isso boa parte das adolescentes possuíam relacionamentos com pessoas privadas de liberdade de mesma faixa etária, e coincidentemente eram as que apresentavam maior probabilidade de resultados positivos nos testes rápidos realizados.

A Política Nacional da Atenção Integral a Saúde de Adolescentes Privados de Liberdade (PNAISARI) por meio da Portaria Interministerial nº 1426/2004, estabelece e assegura o direito desses jovens ao atendimento socioeducativo, e quanto ao pilar de saúde ser assistidos pelas normas e diretrizes contidas no Sistema Único de Saúde (SUS) de forma ampla e aplicável (Brasil, 2004). Porém, construindo um paralelo com a realidade aqui abordada, a prevalência de doenças sexuais encontradas nessa ação, que provavelmente foram adquiridas por meio da visita íntima em presídios e penitenciárias, reflete indiretamente o descaso com essa parcela invisíveis aos olhos sociais.

Em suma, a implementação da consulta ao adolescente ocorreu de forma satisfatória entre ambas as partes; para os profissionais como aquisição de novos conhecimentos e prestação de serviço à sociedade, como também para os jovens moradores, que por meio dessa iniciativa conseguiram a conscientização a respeito da importância do autocuidado nessa fase da vida tão relevante e delicada. Em continuidade, a instituição incluiu na rotina semanal a referente proposta de projeto, solicitando a Secretaria de Saúde Municipal a inserção de novos recursos a contribuir com a iniciativa.

Cabe aqui um agradecimento as duas Equipes de Estratégia Saúde da Família (ESF) do Centro de Saúde de Redenção-Ce, em especial aos Agentes Comunitários de Saúde por permitir que a ideia pudesse ser colocada em prática através de seu engajamento. Aos profissionais atuantes na unidade, aos docentes preceptores pela orientação e apoio durante todo o processo de implementação. E exclusivamente aos adolescentes por permite que o projeto adentrasse suas rotinas e suas vidas pessoais de forma desafiadora. Além disso, à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, por proporcionar subsídios na realização dos objetivos propostos por seus discentes.

### **3. Considerações Finais**

A implementação da consulta de enfermagem é fundamental dentro do contexto da Atenção Primária, voltada prioritariamente para um público que necessita de notórios cuidados perante suas necessidades particulares e singularidades. Por outro lado, tornou-se enriquecedor para o acadêmico promover uma ação dessa amplitude, de maneira a trazer benefícios para o campo de atuação, e adquirir um senso crítico diante dos problemas sociais objetivando a resolutividade prática e aplicável em cada contexto e situação.

Pelo exposto, há uma necessidade de mais pesquisas envolvendo o tema, no intuito de aprofundar o conhecimento e criar estratégias que possibilitem a execução dessa modalidade

de projeto de forma hábil, e acima de tudo igualitária. A assistência de enfermagem vai além dos cuidados, pois trabalha na prevenção, promoção e execução de saúde por meio da assistência adaptável a cada necessidade.

## Referências

Agathão, B.T., Reichenheim, M.E. & Moraes, C.L. (2018). Qualidade de vida relacionada à saúde de adolescentes escolares. *TEMAS LIVRES. Ciência & Saúde Coletiva*, 23(2):659-668. Recuperado em 18 maio, 2020, de <https://www.scielo.org/pdf/csc/2018.v23n2/659-668/pt>

Brandão, D. A. (2019). Transtorno de pânico e relações com a superproteção parental. *Pretextos - Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas*, 4;(8). Recuperado em 18 abril, 2020, de <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pretextos/article/view/18669>

Brasil. Portaria Interministerial nº 1426, de 14 de julho de 2004. *Diário Oficial da União* 2004.

Canto, E.S., Mendonça, R.P., Feijó, E.J., Pinto, M.M.K. & Coimbra, W.S. (2018). Atuação do enfermeiro junto ao adolescente na unidade básica de saúde: uma revisão de literatura. *Revista de Trabalhos Acadêmicos UNIVERSO*, 3(5). Recuperado em 24 abril, 2020, de <http://revista.universo.edu.br/index.php?journal=2trabalhosacademicosaogoncaLO2&page=article&op=view&path%5B%5D=6706>

Costa, G.F., Siqueira, D.D., Rocha, F.A.A., Costa, F.B.C. & Branco, J.G.O. (2018). Fatores psicossociais enfrentados por grávidas na fase final da adolescência. *Rev Bras Promoç Saúde*, 31(2), 1-8. Recuperado em 15 abril, 2020 de <https://www.redalyc.org/jatsRepo/408/40855558009/40855558009.pdf>

Costa, R.F., Zeitoune, R.C.G., Queiroz, M.V.O., García, C.I.G. & García, M.J.R. (2019). Redes de apoio aos adolescentes em um contexto de saúde: a interface entre saúde, família e educação. *Rev. Esc. Enferm. USP*, 49(5):741-747. Recuperado em 15 maio, 2020, de [http://www.redalyc.org/pdf/3610/3610422\\_35005.pdf](http://www.redalyc.org/pdf/3610/3610422_35005.pdf)

Felipe, I.M.A. (2013). UNA-SUS. Saúde do Adolescente – Questões da Prática Assistencial Para Enfermeiros. Universidade Federal do Maranhão – UFM. Recuperado em 05 abril, 2020, de <http://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/522>

Hockenberry, M.J. & Wilson, D. (2014). Wong, Enfermagem da Criança e do Adolescente. 9ª ed., Vol. I). Loures: Lusociência. Recuperado em 7 maio, 2020, de [http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S164721602015000200006](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S164721602015000200006)

Lago, P.N., Sousa, A.A.S., Rodrigues, D.P., Silva, M.R.F. & Mesquita, N.S. (2019). A atenção primária em saúde como fonte de apoio social a gestantes adolescentes. *Enferm Bras*, 18(1), 75-84. Recuperado em 24 abril, 2020, de <http://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/2480/pdf>

Melo, J. (2019). Vulnerabilidades de adolescentes masculinos ao HPV em instituições escolares do município de Parnaíba – PI. *R. Inter*, 12;(1), 50-58. Recuperado em 23 abril, 2020, de <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6966616>

Netto, J.J.M., Dias, M.S.A. & Goyanna, N.F. (2016). Uso de instrumentos enquanto tecnologia para a saúde. *Saúde em Redes*, 2(1), 65–72. Recuperado em 24 abril, 2020, de [http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/655/pdf\\_23](http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/655/pdf_23)

Penha, R.G.L., Fernandes, F.A., Oliveira, C.C., Oliveira, R.D. & Barros, E.F. (2018). Validação e utilização de novas tecnologias na saúde e educação: uma revisão integrativa. *Revista Interdisciplinar de Promoção da Saúde*, 1:(3). Recuperado em 15 abril, 2020, de <https://online.unisc.br/seer/index.php/ripsunisc/article/view/12580/7728>

Pimenta, C.A.M., Lopes, C.T., Amorim, A.F., Nishi, F.A., Shimoda, G.T. & Jensen, R. (2017). Guia para construção de protocolos assistenciais de enfermagem. *COREN*. Recuperado em 01 abril, 2020, de <https://portal.coren-sp.gov.br/sites/default/files/Protocolo-web.pdf>

Ribeiro, G.C. & Padoveze, M.C. (2018). Sistematização da Assistência de Enfermagem em unidade básica de saúde: percepção da equipe de enfermagem. *Rev Esc Enferm USP*, 52, 33-

75. Recuperado em 24 abril, 2020, de [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342018000100480&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342018000100480&script=sci_arttext&tlng=pt)

Silva, E.F., Teixeira, R.C.P. & Hallberg, S.C.M. (2018). Prevalência de depressão na adolescência: uma consulta a prontuários de uma clínica-escola em Porto Alegre. *Rev. Bras. Psicoter*, 20(3), 17-29. Recuperado em 15 maio, 2020, de [http://rbp.celg.org.br/detalhe\\_artigo.asp?id=257](http://rbp.celg.org.br/detalhe_artigo.asp?id=257)

Silva, K.R.S., Souza, A.S., Pimenta, D.J., Silva, R. & Lima, M.D.O. (2016). Planejamento Familiar: importância das práticas educativas em saúde para jovens e adolescentes na Atenção Básica. *Revista Eletrônica Gestão & Saúde*, 7;(1), 327-42. Recuperado em 23 abril, 2020, de <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5555858>

Torquato, B.G.S., Oliveira, M.S., Oliveira, L.F., Leitão, M.L.C. Cavellani, C.L., Teixeira, V.P.A. & Ferraz, M.L.F. (2017). O saber sexual na adolescência. *Rev. Ciênc. Ext*, 13(3), 54-63. Recuperado em 15 abril, 2020, de [https://ojs.unesp.br/index.php/revista\\_proex/article/view/1467/1413](https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1467/1413)

Vinagre, M.G. & Barros, L. (2019). Preferências dos adolescentes sobre os cuidados de saúde. *Ciênc. Saúde Colet*, 24(5). Recuperado em 23 abril, 2020, de <https://www.scielo.org/article/csc/2019.v24n5/1627-1636/pt/>

#### **Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito**

Francisco Glauber Peixoto Ferreira – 40%

Vanessa Emille Carvalho de Sousa Freire – 20%

Patrícia Freire de Vasconcelos – 20%

Emília Soares Chaves Rouberte – 20%